

Informe Macroeconômico

18 a 22/07/2022 - Ano 2 | Nº 60



DESTAQUES

- Piauí, Bahia, Pernambuco e Ceará são responsáveis por safra recorde de feijão e milho no Nordeste:** A estimativa para a Safra de grãos no Nordeste será Record, alcançando 25,6 milhões de toneladas de grãos em 2022, crescimento de 11,0% em relação à safra passada. Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera com participação de 44,1% da produção regional, seguido por Piauí (23,7%) e Maranhão (23,4%), que somados, respondem por 91,6% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022. No Nordeste, feijão (+36,7%) e milho (+14,8%) deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções nos estados do Piauí, Bahia, Pernambuco e Ceará.
- Serviços e Construção puxam alta de empregos no Nordeste:** O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou saldo de 96.913 novos postos de trabalho, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2022, com ênfase em Serviços (+99.710) e Construção (+30.141). Em Serviços, Administrativo (+30.284), Educação (+22.128) e Saúde (+11.135) se destacam na ampliação do quadro de funcionários. Na Construção, as subatividades Construção de Edifícios (+20.281 postos) obteve significativo saldo de emprego, seguido por Obras de Infraestrutura (+5.096) e Serviços Especializados em Construção (+4.764).
- Exportações e importações nordestinas crescem no primeiro semestre de 2022:** As exportações nordestinas cresceram 42,5% e as importações 63,1%, no período janeiro a junho de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 3,81 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 31,08 bilhões, nos seis primeiros meses do ano.
- Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 3,3% nos primeiros cinco meses de 2022:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 47,7 bilhões de ICMS, nos cinco primeiros meses de 2022, registrou o segundo menor crescimento real entre as Regiões (+3,3%), comparado com o mesmo período de 2021. Os dez Estados da área de atuação do BNB, com variações reais positivas, ficaram entre +0,8% (Pernambuco) e +8,9% (Espírito Santo), seguido por Minas (+6,5%) e Ceará (+5,6%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 08/07/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,67	5,09	3,30	3,00
PIB (% de crescimento)	1,59	0,50	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,13	5,10	5,06	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	10,50	8,00	7,50
IGP-M (%)	12,03	4,73	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	2,20	6,15	3,50	3,25
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,00	-32,30	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	60,71	52,60	49,82
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	58,40	66,15	70,16	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,00	62,00	63,00	64,55
Resultado Primário (% do PIB)	0,10	-0,20	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,70	-7,60	-5,70	-4,85

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central).

Nota: Consulta realizada em 11/07/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus e Thiago Pinheiro Damasceno graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Piauí, Bahia, Pernambuco e Ceará são responsáveis por safra recorde de feijão e milho no Nordeste

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá alcançar 25,6 milhões de toneladas de grãos, assim, atingindo novo Record na pesquisa. O avanço de 11,0% em relação à Safra passada, configura o Nordeste em segundo lugar em crescimento na Safra de grãos no País, vide Gráfico 1. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Em junho de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente na costa leste do Nordeste. Na macrorregião produtora MATOPIBA - oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí, as chuvas foram ligeiramente abaixo da média, causando restrição hídrica em algumas áreas produtoras, como as de milho segunda safra. Mesmo assim, as chuvas acumuladas deverão contribuir para o desenvolvimento e as fases finais das culturas em praticamente toda a Região (Conab, 2022).

No Nordeste, oito estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022. As principais altas nas estimativas da produção de grãos em relação à safra passada ocorreram no Piauí (+1.012.527 t), na Bahia (+857.325 t), no Maranhão (+260.201 t) e Ceará (+141.522 t), vide Gráfico 2.

Quanto às variações relativas, Pernambuco apresenta maior variação anual positiva, deverá crescer +93,8%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+86,2%) e Rio Grande do Norte (+84,2%), Alagoas (+32,1%), Ceará (+25,1%), Piauí (+20,0%) e Bahia (+8,2%), crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+3,2%). Apenas Sergipe (-0,8%) deverá registrar queda na produção de grãos na Safra de 2022.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,5%. Em seguida, Piauí (23,7%) e Maranhão (23,4%), que, somados os três estados representaram 91,6% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022.

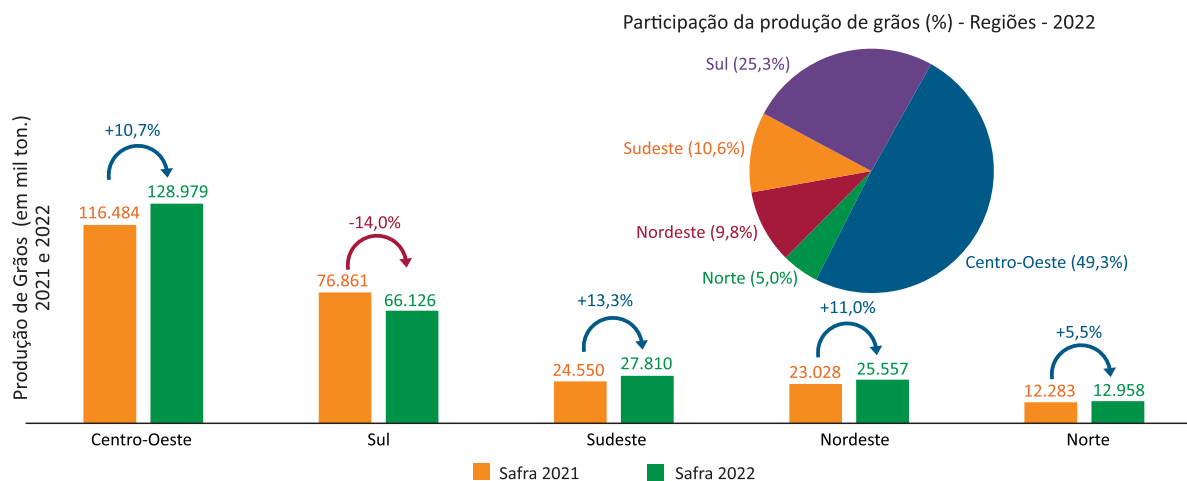
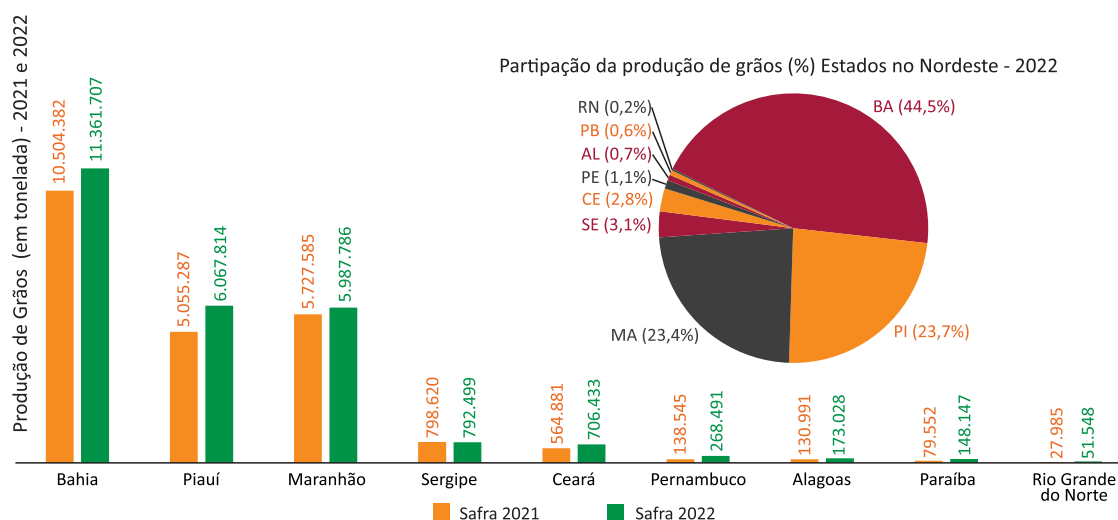
Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2022 são bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento da produção as culturas de feijão (+37,6%), mamona (+33,6%), milho (+14,9%), café (+12,8%), trigo (+10,4%), castanha-de-caju (+9,2%) e soja (+8,2%), conforme dados da Tabela 1.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +37,6%, aumento de 188,7 mil toneladas, deverá ser impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão, ou seja, crescimento de +28,9% frente à safra passada, Pernambuco (incremento na produção de +41,2 mil toneladas, e crescimento na produção de +58,4%), Piauí (+29,4 mil toneladas, +55,4%) e Paraíba (+23,4 mil toneladas, +101,6%). O aumento do plantio de feijão será influenciado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecendo ao plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia, com colheita ainda em andamento, deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 35,3% da produção de feijão regional, assim, permanecerá como o maior detentor da produção de feijão regional na Safra 2022. Na sequência, tem-se Ceará e Pernambuco, com 18,9% e 16,2% da produção regional de feijão, respectivamente.

O crescimento regional da produção de milho de +14,9%, aumento de 1,23 milhão de toneladas, na safra de 2022, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 610,4 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 29,0% frente à safra passada, seguido por Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+122,0 mil toneladas, +29,4%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

Na Região, cerca de 82,5% da produção de milho concentra-se em Bahia (29,9%), Piauí (29,0%), e Maranhão (23,5%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões - 2022**Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste - 2022**

Informe Macroeconômico

18 a 22/07/2022 - Ano 2 | Nº 60

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2022

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	261.430.668	3,2	23.027.828	25.557.453	11,0	9,8
Algodão herbáceo	5.849.412	6.728.717	15,0	1.428.577	1.507.903	5,6	22,4
Amendoim	650.758	826.478	27,0	11.649	12.336	5,9	1,5
Arroz	11.620.292	10.678.886	-8,1	351.616	350.403	-0,3	3,3
Feijão	2.776.373	3.086.900	11,2	502.539	691.277	37,6	22,4
Mamona	29.480	38.940	32,1	29.147	38.940	33,6	100,0
Milho	87.787.120	111.191.596	26,7	8.263.717	9.497.962	14,9	8,5
Soja	134.933.704	117.959.081	-12,6	12.767.795	13.810.728	8,2	11,7
Sorgo	2.409.724	2.924.967	21,4	197.933	200.652	1,4	6,9
Trigo	7.816.867	8.863.229	13,4	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.113.551	1,3	2.347.940	2.465.190	5,0	34,7
Batata - inglesa	4.126.611	3.893.686	-5,6	387.000	354.000	-8,5	9,1
Cacau	310.537	288.757	-7,0	145.120	126.050	-13,1	43,7
Café	2.940.503	3.170.393	7,8	207.766	234.444	12,8	7,4
Cana-de-açúcar	609.281.544	726.129.805	19,2	53.802.854	52.291.345	-2,8	7,2
Castanha-de-caju	110.669	120.810	9,2	109.862	119.954	9,2	99,3
Fumo	716.356	665.284	-7,1	33.346	29.918	-10,3	4,5
Laranja	16.019.990	16.468.409	2,8	1.170.301	1.169.737	0,0	7,1
Mandioca	18.496.182	18.032.629	-2,5	3.719.184	3.951.019	6,2	21,9
Tomate	3.886.009	3.609.526	-7,1	476.882	415.513	-12,9	11,5
Uva	1.702.660	1.501.245	-11,8	460.104	462.785	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Serviços e Construção puxam alta de empregos no Nordeste

Para os primeiros cinco meses de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 96.913 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.737.869 vínculos ativos, o que representa variação de 1,46% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +99.710 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 3,15% em relação a dezembro de 2021. Entre suas subatividades, Administrativo (+30.284 postos, +3,4%), Educação (+22.128 postos, +6,8%) e Saúde Humana (+11.135 postos, +2,3%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+29.039), Ceará (+18.326), Pernambuco (+16.569) e Maranhão (+10.889), vide Gráfico 2.

A Construção registrou saldo positivo de +30.141 novas vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 6,9%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Vale salientar que Construção foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas. Na Região, Construção de Edifícios (+20.281 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 9,7%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+5.096) e Serviços Especializados em Construção (+4.764). Entre os estados, somente Maranhão registrou saldo negativo (-1.972). Enquanto, Bahia (+16.063) lidera na geração de emprego; na sequência, Ceará (+3.887), Pernambuco (+3.418) e Rio Grande do Norte (+3.302).

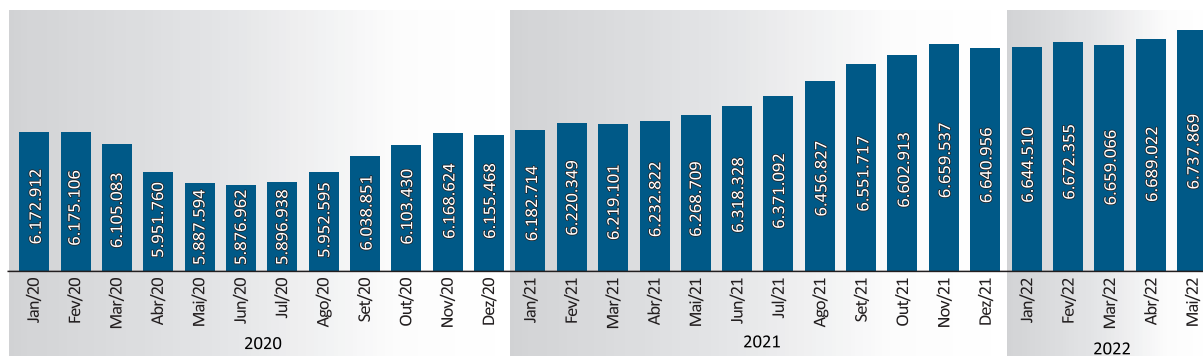
O Comércio reduziu seu quadro de pessoal em -1.451 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a maio de 2022, apresentando contração nível do estoque de empregos de -0,1%, frente ao ano de 2021. Entre as três subatividades, apenas Comércio Varejista apresentou saldo negativo, perda de 9.971 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+4.586) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+3.924) ampliaram o nível de estoque de emprego. Nos estados, quatro apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado do ano, com destaque para Maranhão (+1.713) e Bahia (+1.425).

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -15.583 postos de trabalho no acumulado dos cinco primeiros meses de 2022, redução do estoque de empregos em -5,4%, frente a dezembro de 2021. Resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-8.040 postos), melão (-5.048) e atividades de apoio à agricultura (-5.185). No entanto, destacam-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de café (+928), soja (+703), criação de bovinos (+604) e Produção Florestal (+953). Entre os Estados, Bahia (+3.859) se sobressai nos cultivos de café (+928), soja (+559) e produção florestal (+853). No Maranhão (+1.184), cultivos de cana-de-açúcar (+322) e soja (+226) responderam por boa parte dos novos empregos gerados. Em Piauí (+808), cultivo de melão (+712) e produção florestal (+134) foram os maiores em saldo de emprego.

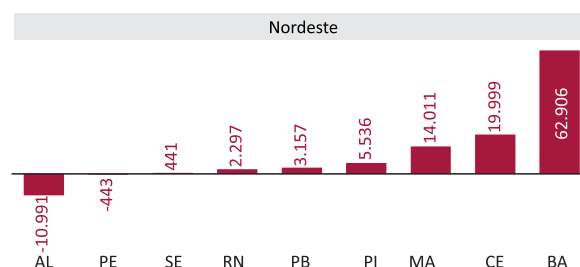
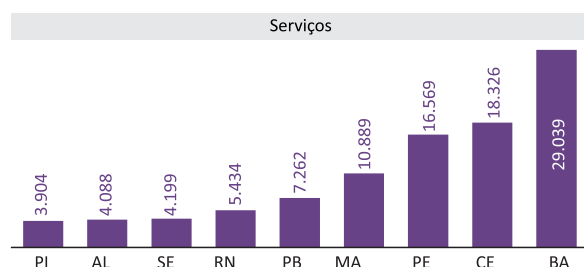
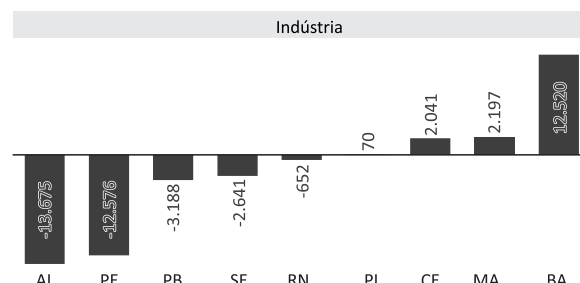
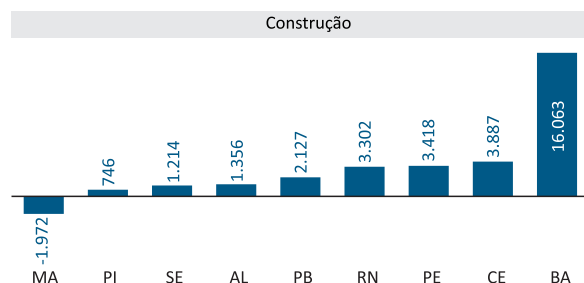
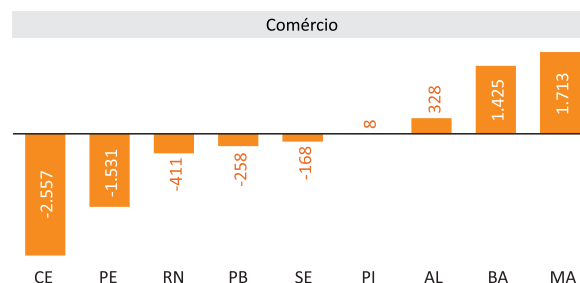
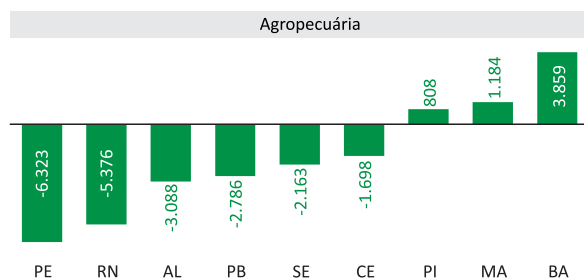
A Indústria reduziu o nível de emprego em -15.904 postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Entre as quatro subatividades registradas, as Indústrias extrativas (+2.575) e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+2.311) apresentaram saldo positivo de emprego. Enquanto, as Indústrias de transformação (-20.459) e Eletricidade e gás (-331) reduziram seu quadro de trabalhadores. O saldo negativo na Indústria de transformação foi puxado principalmente pela redução de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-29.747) e na Fabricação de biocombustíveis (-4.700). No entanto, nas Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+6.560) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.054) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+12.520), Maranhão (+2.197) e Ceará (+2.041) sobressaíram na formação de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a maio de 2022.

Informe Macroeconômico

18 a 22/07/2022 - Ano 2 | Nº 60

Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a maio de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Estados da Região – acumulado de jan a mai de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Exportações e importações nordestinas crescem no primeiro semestre de 2022

No primeiro semestre de 2022, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 13,63 bilhões, aumento de 42,5% relativamente a mesmo período de 2021. As importações registraram incremento maior de 63,1%, nesse intervalo, somando US\$ 17,44 bilhões. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 3,81 bilhões, superior ao déficit registrado no acumulado de janeiro a junho do ano passado (-US\$ 1,13 bilhão). A corrente de comércio atingiu 31,08 bilhões (aumento de 53,1%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que Agropecuária acumulou US\$ 3,77 bilhões em vendas externas no período em foco (27,7% do total), registrando incremento de 50,7% (+US\$ 1,27 bilhão). Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, principal produto exportado pela Região, participou com 21,2% da pauta nordestina. No ano, auferiu receita de US\$ 2,89 bilhões, relativamente ao registrado em período anterior, aumentou 71,1% (+US\$ 1,20 bilhão).

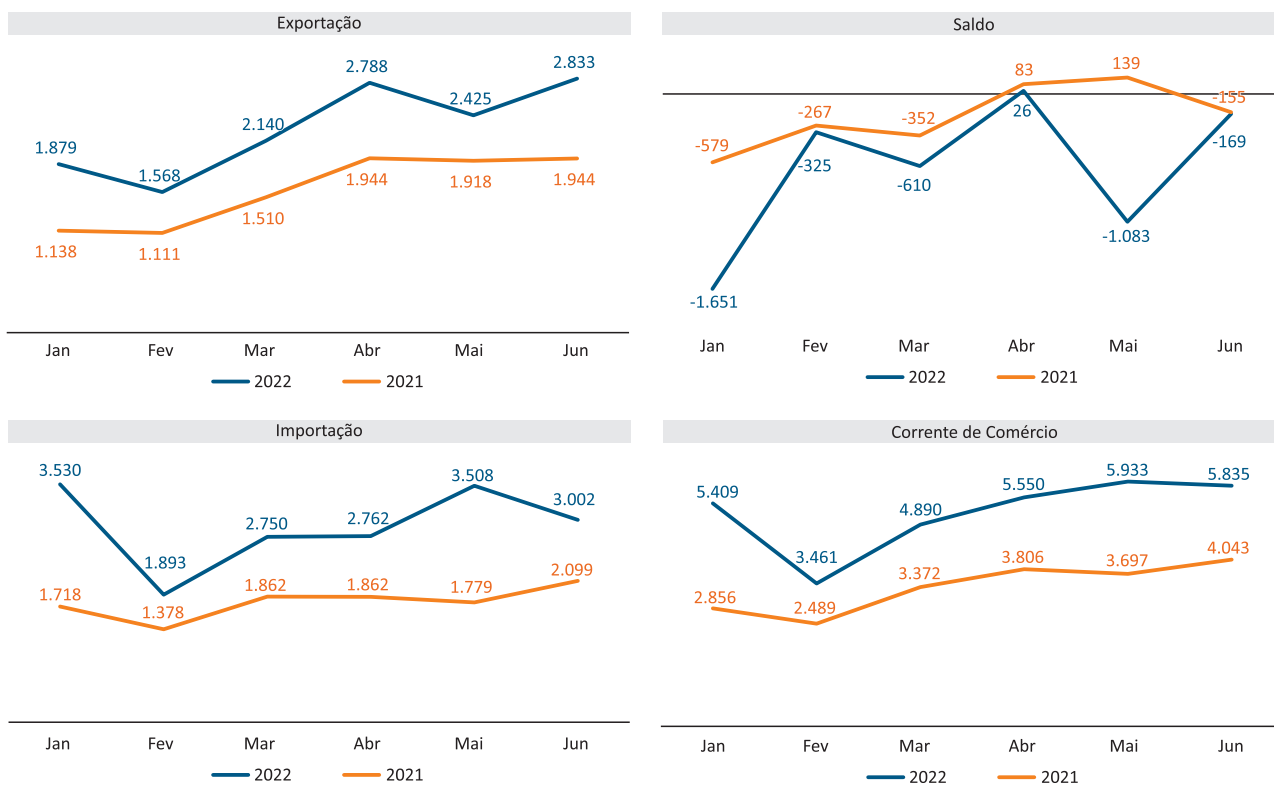
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor alcançaram US\$ 813,5 milhões (6,0% das vendas externas totais), subindo 23,4% (+US\$ 154,5 milhões), no período em análise. As vendas de Minério de cobre e seus concentrados aumentaram 27,0% (+US\$ 42,6 milhões) e de Minérios de níquel e seus concentrados 67,1% (+US\$ 67,3 milhões). Por outro lado, decresceram as exportações de Minérios de ferro e seus concentrados (-6,5%, -US\$ 20,7 milhões). Juntos, perfazem 82,2% das vendas do setor.

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 9,00 bilhões, no acumulado do ano, representando 66,1% da pauta da Região. Relativamente aos seis primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 41,8% (+US\$ 2,66 bilhões) devido, principalmente, ao incremento de 183,9% (+US\$ 1,71 bilhão) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 19,3% de participação.

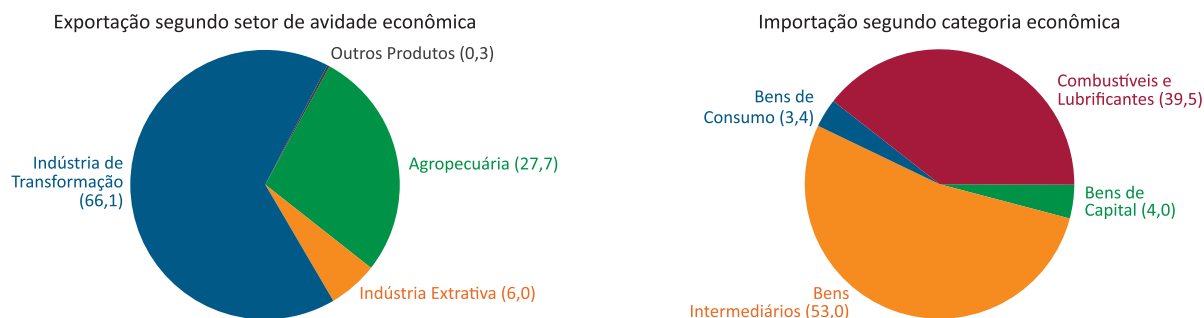
Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 54,1% das vendas externas da Região, no primeiro semestre deste ano: China (20,1%), Cingapura (10,8%), Estados Unidos (10,1%), Canadá (7,3%) e Argentina (5,8%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado foi motivado, principalmente, pelo aumento de 162,3% (+US\$ 4,26 bilhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes (39,5% das aquisições) e de 35,6% (US\$ 2,43 bilhões) de Bens Intermediários (53,0% da pauta), no período em foco. Os principais produtos adquiridos no semestre foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (31,6% da pauta importadora), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,5%), Gás natural, liquefeito ou não (6,9%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (3,9%) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (3,1%).

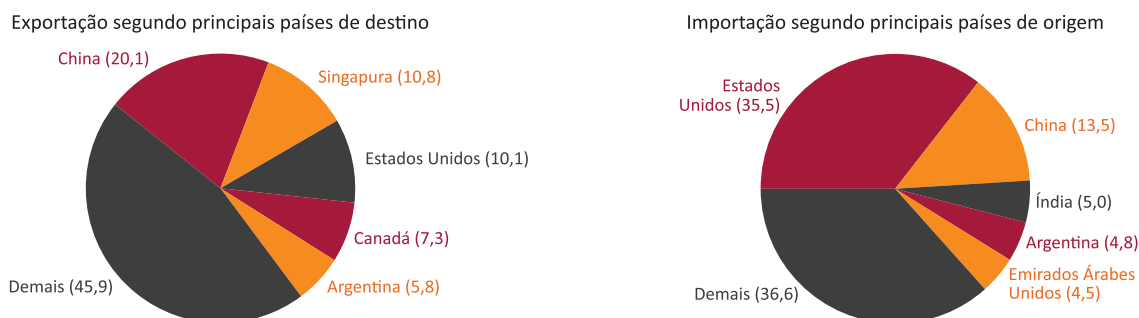
Os principais países de origem das importações nordestinas, no período janeiro/junho de 2022, foram responsáveis por 63,4% das aquisições da Região: Estados Unidos (35,5%), China (13,5%); Índia (5,0%), Argentina (4,8%) e Emirados Árabes Unidos (4,5%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jun/2022/2021 - US\$ milhões

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 05/07/2022).

Gráfico 2 – Exportação e Importação segundo setor de atividade e categoria econômica -- Nordeste - jan-jun/2022 – Em %

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 05/07/2022).

Gráfico 3 – Exportação e Importação segundo países de destino e origem-- Nordeste - jan-jun/2022 – Em %

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 05/07/2022).

Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 3,3% nos primeiros cinco meses de 2022

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 47,7 bilhões de ICMS, nos cinco primeiros meses de 2022, registrou o segundo menor crescimento real entre as Regiões (+3,3%), comparado com o mesmo período de 2021.

A principal causa é a queda na arrecadação do setor terciário (-3,1%), que pesa 41,5%, no total da arrecadação. Apenas dois estados não tiveram perdas reais: Alagoas (+2,6%) e Sergipe (+2,1%). As maiores perdas reais são do Piauí (-9,0%), Ceará (-5,8%) e Rio Grande do Norte (-4,7%). Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços. O setor com maior participação na arrecadação do ICMS é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 38% no Brasil e 41,5% no Nordeste. A redução do terciário, na arrecadação total do País foi -2,0%.

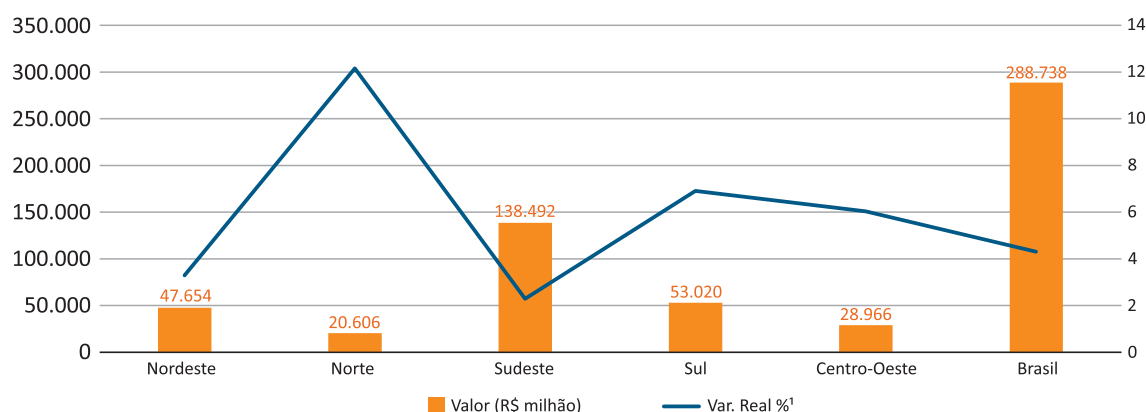
Apesar do cenário desafiador para a região, o mês anterior já apresentou uma mudança de sinal, diante do que aconteceu no primeiro trimestre do ano, em que houve queda da arrecadação de -0,2%. Naquele trimestre, apenas quatro estados tiveram crescimentos reais. A evolução real mensal do ICMS do Nordeste, em 2022, deixa esta mudança de sinal mais claro: janeiro, -3,8%; fevereiro, -2,6%; março, +6,5% e abril e maio, +8,8%, cada.

Os dez estados da área de atuação do BNB, com variações reais positivas, ficaram entre +0,8% (Pernambuco) e +8,9% (Espírito Santo), seguido por Minas (+6,5%) e Ceará (+5,6%). O forte da variação no Espírito Santo foram as variações reais nos setores secundário e terciário, +16,7% e +14,2%, respectivamente, que compensaram as perdas reais em todos os outros setores.

A análise da variação de +3,3%, na arrecadação total da Região nos primeiros cinco meses de 2022, centra-se na queda do setor terciário (-3,1%), que gerou um impacto negativo de -1,3 p.p.. Quem contrabalançou esse resultado, foram as variações dos setores de energia (variação de +14,6% e impacto de +1,8 p.p.) e petróleo (variação de +12,0% e impacto de +2,6 p.p.), seguido pelo setor secundário (variação de +1,7% e impacto de +0,3 p.p.).

Os dois setores com as maiores variações positivas, petróleo e energia, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Petróleo: Sergipe (+45,3%), Ceará (+29,0%), Minas (+24,8%) e Rio Grande do Norte (+13,5%). A menor variação positiva foi do Maranhão (+5,9%). Espírito Santo (-2,3%) e o Piauí (-5,6%), tiveram perdas reais. Energia: Rio Grande do Norte (+23,7%), Ceará (+23,5%), Sergipe (+19,2%) e Bahia (+17,9%). A menor variação positiva foi de Minas (+1,0%). O Espírito Santo teve perda real de -3,0%.

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. O mês de maio foi estimado para o Piauí e Acre.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até maio de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até maio		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	2.459	0,9	3,7
Bahia	14.193	4,9	4,7
Ceará	6.993	2,4	5,6
Maranhão	4.392	1,5	2,4
Paraíba	3.281	1,1	2,3
Pernambuco	8.976	3,1	0,8
Piauí	2.371	0,8	-1,2
Rio Grande do Norte	3.035	1,1	3,8
Sergipe	1.954	0,7	4,9
Nordeste	47.654	16,5	3,3
Norte	20.606	7,1	12,2
Sudeste	138.492	48,0	2,3
Espírito Santo	5.612	1,9	8,9
Minas Gerais	29.750	10,3	6,5
Sul	53.020	18,4	6,9
Centro-Oeste	28.966	10,0	6,0
Brasil	288.738	100,0	4,3

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. O mês de maio foi estimado para o Piauí e Acre.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 18 de julho de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Monitor do PIB (FGV)
09:00	Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)
sexta-feira, 22 de julho de 2022	
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: 2020-2021 (IBGE)